



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Do Perfil Socioeconômico Dos Pacientes Atendidos Na Puericultura Em Um Hospital Universitário Do Nordeste Brasileiro

Autores: JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUÍSA DE OLIVEIRA GURGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO MAX NOGUEIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARIANA ESTHER SILVEIRA CANHESTRO MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MATHEUS MONTEIRO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), VALDEREZ ARAUJO DE LIMA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ALEXANDRE FREDERICO CASTANHEIRA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUANA DIAS SANTIAGO PIMENTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARÍLIA DENISE DE SARAIVA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DÉBORA ALENCAR DE MENEZES ATHAYDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: A puericultura dedica-se ao acompanhamento longitudinal das crianças, avaliando seu crescimento e desenvolvimento. Neste acompanhamento, é importante considerar o contexto socioeconômico desses pacientes, pois isso irá influenciar na adesão às estratégias terapêuticas propostas, como também no seu processo de saúde, desenvolvimento e acesso a serviços de saúde. Analisar o perfil socioeconômico dos pacientes atendidos na puericultura de um Hospital Universitário. Foram coletados dados de prontuários de 151 pacientes atendidos na puericultura, incluindo informações demográficas e condições habitacionais e ambientais. As variáveis analisadas foram: sexo, saneamento básico, uso de água potável, presença de animais domésticos, pragas, presença de rios, lagoas, oficinas ou fábricas na vizinhança e proximidade de áreas de risco. A análise estatística descritiva utilizou medidas de tendência central e dispersão, além de frequências absolutas e relativas. Dos 151 pacientes, 77 (51%) eram do sexo feminino e 74 (49%) do sexo masculino. Em relação à presença de água encanada, 3,4% (n=4) não tinham acesso a esse recurso. Sobre a ingestão de água, 27% (n=30) não consumiam água filtrada ou fervida. Quanto ao saneamento básico, 2,6% (n=3) indicaram falta de acesso. Em relação ao tipo de construção, 3,5% (n=4) das casas não eram de alvenaria. Animais domésticos estavam presentes em 42,2% (n=46) das residências. Pragas como ratos e baratas, foram relatados em 31,3% (n=30) dos prontuários. Rios ou lagoas nas proximidades foram registrados em 15,2% (n=12) dos casos, e fábricas ou oficinas na vizinhança em 25,6% (n=20). Em relação à violência, 13% (n=10) consideravam a vizinhança violenta. A análise do perfil socioeconômico dos pacientes atendidos na puericultura de um Hospital Universitário, mostrou que, embora a maioria tenha acesso a saneamento básico e água encanada, ainda existem desafios significativos em áreas como acesso a água potável e presença de pragas. Esses fatores evidenciam a necessidade de políticas públicas focadas na melhoria das condições de vida para promover um desenvolvimento infantil saudável e uma melhor adesão às estratégias terapêuticas.